

**EDITORES**

Wildson Luiz Pereira dos Santos (UnB) - *Coordenador*  
Paulo Alves Porto (IQ-USP)  
Salette Linhares Queiroz (IQSC-USP)  
Claudia Moraes de Rezende (IQ-UFRJ) - *Pro tempore*  
Vera Lucia Pardini (IQ-USP) - *Pro tempore*

**CONSELHO EDITORIAL**

Alice Ribeiro Casimiro Lopes (FE-UERJ - Rio de Janeiro, RJ - Brasil)  
Antônio Francisco Carrelhas Cachapuz (UA - Aveiro, Portugal)  
Atílio Inácio Chassot (IPA - Porto Alegre, RS - Brasil)  
Aureli Caamaño (UB - Barcelona, Espanha)  
Edênia Maria Ribeiro do Amaral (UFRPE - Recife, PE - Brasil)  
Eduardo Fleury Mortimer (UFMG - Belo Horizonte, MG - Brasil)  
Eduardo Motta Alves Peixoto (IQ-USP - São Paulo, SP - Brasil)  
Gisela Hernández (UNAM - Cidade do México, México)  
Julio Cezar Foschini Lisbôa (GEPEQ-USP - São Paulo, SP - Brasil)  
Lenir Basso Zanon (UNIJUI - Ijuí, RS - Brasil)  
Luiz Henrique Ferreira (UFSCar - São Carlos, SP - Brasil)  
Marcelo Giordan (FE-USP - São Paulo, SP - Brasil)  
Otávio Aloísio Maldaner (UNIJUI - Ijuí, RS - Brasil)  
Peter Fensham (QUT - Vitória, Austrália)  
Roberto Ribeiro da Silva (UnB - Brasília, DF - Brasil)  
Roseli Pacheco Schnetzler (UNIMEP - Piracicaba, SP - Brasil)

**ASSISTENTE EDITORIAL**

Giseli de Oliveira Cardoso

*Química Nova na Escola* é uma publicação trimestral da Divisão de Ensino de Química da Sociedade Brasileira de Química que tem como local de publicação a sede da sociedade localizada no Instituto de Química da USP - Bloco 3 Superior, São Paulo - SP. Fone (11) 3032-2299, Endereço-e: [sbqsp@iq.usp.br](mailto:sbqsp@iq.usp.br)

Correspondência deve ser enviada para:

*Química Nova na Escola*  
Caixa Postal 26037  
05513-970 São Paulo - SP  
Fax (11) 3814-3602  
Endereço-e: [qnesc@sbq.org.br](mailto:qnesc@sbq.org.br)

*Química Nova na Escola* na internet:  
<http://qnesc.sbq.org.br>

Assinatura para 2013: Brasil R\$ 70,00; exterior US\$ 60,00  
Números avulsos (números 2, 3 e 32(2) esgotados):  
Brasil R\$ 22,00 (assinantes) ou R\$ 27,00 (não assinantes);  
exterior US\$ 14,00 (assinantes) ou US\$ 18,00 (não assinantes)

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA  
Divisão de Ensino de Química**<http://qnesc.sbq.org.br>**diretor**

Gerson de Souza Mól (UnB)

**vice-diretora**

Agustina Rosa Echeverría (UFG)

**tesoureiro**

Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (UFG)

**Copyright © 2013 Sociedade Brasileira de Química**

Para publicação, requer-se que os manuscritos submetidos a esta revista não tenham sido publicados anteriormente e não sejam submetidos ou publicados simultaneamente em outro periódico. Ao submeter o manuscrito, os autores concordam que o *copyright* de seu artigo seja transferido à Sociedade Brasileira de Química (SBQ), se e quando o artigo for aceito para publicação.

O *copyright* abrange direitos exclusivos de reprodução e distribuição dos artigos, inclusive separatas, reproduções fotográficas, microfilmes ou quaisquer outras reproduções de natureza similar, inclusive traduções. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em bancos de dados ou transmitida sob qualquer forma ou meio, seja eletrônico, eletrostático, mecânico, por fotocopiagem, gravação, mídia magnética ou algum outro modo com fins comerciais, sem permissão por escrito da detentora do *copyright*.

Embora todo esforço seja feito pela SBQ, Editores e Conselho Editorial para garantir que nenhum dado, opinião ou afirmativa errada ou enganosa apareçam nesta revista, deixa-se claro que o conteúdo dos artigos e propagandas aqui publicados são de responsabilidade, única e exclusivamente, dos respectivos autores e anunciantes envolvidos. Conseqüentemente, a SBQ, o Conselho Editorial, os Editores e respectivos funcionários, diretores e agentes isentam-se, totalmente, de qualquer responsabilidade pelas conseqüências de quaisquer tais dados, opiniões ou afirmativas erradas ou enganosas.

**revisão**

Persio Nakamoto

**capa**

Ana Paula Toscano

**diagramação**

Hermano Serviços de Editoração

**impressão e acabamento**

Margraf Editora e Indústria Gráfica

Fone: (11) 4689-7100

Recentemente, têm sido noticiadas propostas e avaliações de mudanças na organização da escola básica em diversas regiões do país. Em Brasília, por exemplo, algumas escolas adotaram o sistema de semestralidade de disciplinas no ensino médio, havendo relatos de resultados relevantes. No município de São Paulo, a prefeitura anunciou uma série de medidas a serem adotadas na rede municipal de ensino como a organização do ensino fundamental em três ciclos, mudanças no sistema de progressão continuada, além de medidas pontuais como a obrigatoriedade de avaliações bimestrais e de lições de casa para os alunos. Parece ser muito positivo que continuamente se façam reflexões e eventuais mudanças de rumo em vários aspectos dos currículos e da organização escolar nos diferentes níveis de ensino. Não podemos, no entanto, iludir-nos e acreditar que essas ações, tomadas isoladamente, serão a solução para os mais graves problemas da educação brasileira.

A educação no Brasil carece de investimentos na infraestrutura das escolas e, sobretudo, de valorização da carreira docente. Parece inacreditável que alguns estados da federação ainda remunerem seus professores abaixo do piso salarial estabelecido para a categoria. Esse é apenas um indício da desvalorização da carreira docente, que vai muito além da questão salarial, e que faz com que, ano após ano, milhares de licenciados abandonem, ou simplesmente sequer ingressem na carreira docente, em busca de melhores oportunidades e condições de trabalho mais dignas em outros setores. Reflexões e mudanças de rumos nas escolas são necessárias e muito bem-vindas, mas a educação brasileira ainda aguarda que os formuladores de políticas públicas se conscientizem da necessidade de estabelecê-la como efetiva prioridade, dedicando a ela os investimentos que essa decisão implica.

Vivemos, de fato, um período de significativas transformações no cenário educacional, incluindo mudanças não somente na química, mas em diversas áreas do conhecimento. Muitas delas são resultantes de exaustivas discussões sobre um amplo leque de questões que abarcam tanto a obrigatoriedade de as escolas receberem todos os jovens em idade escolar, de modo a tornar o ensino inclusivo, quanto o processo de elaboração de parâmetros curriculares nacionais e investigação da sua potencialidade na orientação de ações educativas. Desde a sua integração à linha editorial da SBQ, em 1995, *Química Nova na Escola* tem contribuído para a ocorrência de tais transformações por meio da constante veiculação de ideias inovadoras pertinentes à educação em química que questionam alguns modelos vigentes e impulsionam a proposição de outros novos, originais.

Nessa perspectiva, colocamos à disposição dos leitores desta revista mais um número que traz dois artigos que revisitam o tema da formação inicial de professores: *A percepção dos licenciandos em química sobre o impacto do PIBID em sua formação para a docência* e *Visualizações no ensino de química: concepções de professores em formação inicial*. A leitura favorece a reflexão sobre o impacto do PIBID na formação dos licenciandos e sobre a contribuição dos cursos de licenciatura no desenvolvimento de habilidades por parte dos alunos na utilização de representações visuais no ensino de química.

A identificação de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem de química tem impulsionado o desenvolvimento e a aplicação de atividades didáticas promissoras na superação destas. No presente número, são abundantes e diversificadas as propostas idealizadas com esse propósito e que buscam romper com o modelo tradicional de ensino, dentre as quais, destacamos a descrita no artigo *Pôquer dos elementos dos blocos s e p*, de caráter essencialmente lúdico, e aquela pautada no uso de métodos cooperativos de aprendizagem articulados aos recursos computacionais, apresentada no artigo *Softwares de simulação no ensino de atomística: experiências computacionais para evidenciar micromundos*. Com ele, podemos conhecer um pouco mais sobre o funcionamento do método cooperativo de aprendizagem *jigsaw*, já abordado anteriormente em QNESC (2010) no contexto de aplicação de atividades experimentais para o ensino de cinética química e alvo de extensa investigação nas últimas décadas.

Desejamos a todos uma ótima leitura!